



Camilo Lourenço camilolourenco@gmail.com

05 de Agosto de 2020 às 21:30

Galamba não pode ficar no Governo

As críticas motivaram um chorrilho de insultos de João Galamba, o secretário de Estado que tutela o dossiê. Galamba não fez a coisa por menos: apelidou Clemente Nunes de “aldrabão encartado” e um “mentiroso do pior”.

Lembra-se das célebres chapadas prometidas por João Soares, enquanto ministro da Cultura, ao crítico Augusto M. Seabra e a Vasco Pulido Valente? Estávamos em abril de 2016 e dias depois Soares estava demitido.

Julho de 2020: num programa televisivo, o professor Clemente Pedro Nunes atira-se à aposta do Governo para o setor da energia, consubstanciada na ENH – Estratégia Nacional para o Hidrogénio. Clemente Nunes diz que os contribuintes vão ser “roubados” e que a aposta no hidrogénio “só vai fazer subir os custos de produção e os preços no consumidor”.

As críticas motivaram um chorrilho de insultos de João Galamba, o secretário de Estado que tutela o dossiê. Galamba não fez a coisa por menos: apelidou Clemente Nunes de “aldrabão encartado” e um “mentiroso do pior”.

Não sei quem tem razão na questão do hidrogénio: ninguém ainda explicou este dossiê ao país de forma clara. Mas sei que um governante nunca se pode referir naqueles termos a um cidadão. Ainda para mais porque o cidadão em causa, professor no Instituto Superior Técnico (IST), tem formação na matéria.

O que se passou foi gravíssimo. Galamba, um político formado na escola de José Sócrates, de quem foi um inabalável defensor, não tem estatura para ser governante. Não percebe que é um “empregado” do povo (é isso que são os políticos que exercem funções institucionais) e não dono da pátria.

Não gosta das críticas? Refute-as! Não pode é insultar quem tem opinião contrária à sua. Por essa razão, António Costa já o devia ter posto na rua. Mas como não o fez, é caso para perguntar ao Presidente da República, que opina sobre tudo e mais alguma coisa, se não tem nada a dizer.